

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NA ADMINISTRAÇÃO DE INOTRÓPICOS : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla da Silveira Dornelles; Bruno Pigatto; Rozemy Magda Vieira Gonçalves; Rosane Maria Sordi Driemeier; Mari Angela Victoria Lourenci; Elisangela Souza; Rosa Helena Kreutz Alves; Rodrigo D'Avila Lauer

Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras do Serviço de Enfermagem Clínica, 6º Norte do Hospital de Clínicas de Porto Alegre que cuidam de pacientes com cateter venoso central de inserção periférica (peripherally inserted central catheter, PICC). Este é um dispositivo intravenoso inserido em uma veia superficial ou profunda que progride até o terço distal da veia cava superior ou proximal da veia cava inferior, sendo utilizado para a administração de medicamentos parenterais, entre esses os inotrópicos, como a milrinona e dobutamina. Relatar sobre a experiência de enfermeiras que atuam no 6º Norte cuidando de pacientes que fazem uso do PICC para a administração de medicações inotrópicas. Abordagem cuidativa de enfermagem aos pacientes com PICC na internação hospitalar, com ênfase para aqueles que fazem uso de inotrópicos contínuo. Após o paciente ser puncionado e o dispositivo intravenoso ser liberado para uso pela equipe responsável, a enfermeira da unidade elencará os diagnósticos de enfermagem que nortearão as prescrições de enfermagem e os cuidados com o PICC. Concomitante a este processo, a equipe de enfermagem estará informada sobre os principais cuidados que envolvem a administração de medicações inotrópicas e com o PICC, dentre eles estão: a manutenção da permeabilidade do cateter por meio do turbilhonamento com solução fisiológica 10 ou 20 mililitros a cada seis horas. O turbilhonamento consiste na administração de solução fisiológica 0,9% em bolus, com movimento do êmbolo adequado e deixando em torno de 1 milímetro residual, evitando obstrução do cateter. Utilização somente de seringas de 10 ou 20 mililitros para a realização de turbilhonamento e infusão de medicações. Por serem medicações inotrópicas devem ser pausada para a administração de outros fármacos que apresentem incompatibilidade e deverá ser precedida da aspiração de 4 ml de sangue do cateter, faz turbilhonamento administra o fármaco e após realiza o turbilhonamento. Para a execução desta técnica, sempre é realizada a assepsia com sachê embebido com álcool nas extremidades do cateter para a prevenção de infecções. Diante desses cuidados, conclui-se que a comunicação entre os profissionais da enfermagem que manipulam os cateteres centrais deve ser desenvolvida de maneira clara, objetiva e eficaz. Além disso, as técnicas de manutenção do PICC e da administração de inotrópicos são fundamentais para a garantia do cuidado e segurança do paciente.

DESCRITORES: Cateteres; Cuidados de enfermagem; Enfermagem.